

COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Horizontes da liberdade - a saúde unida pela diversidade cultural -

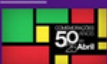
E-book do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
12C -
Ano letivo 2023/24



ENQUADRAMENTO

No âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento, a turma C do 12º ano resolveu elaborar um e-book intitulado "Horizontes da Liberdade - A Saúde Unida pela Diversidade Cultural", parte das comemorações dos 50 anos do 25 de abril e do Dia do Agrupamento. Este trabalho representa um esforço coletivo dos alunos do 12º ano dedicados ao ideal de cidadania e desenvolvimento, procurando explorar como a diversidade cultural pode fortalecer os pilares da nossa sociedade democrática.

TEMA AGLUTINADOR:



"COMEMORAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL"
DIA DO AGRUPAMENTO (24 DE ABRIL)

1º Grupo	2º Grupo	3º Grupo
Direitos Humanos	Segurança	Dem. e Est. Anul
Qualidade de Vida	Meio	Emprego/Estudo
Interculturalidade	Instituições e Participação Democrática	Mundo do Trabalho
Desenvolvimento Sustentável	Liberdade, Paz e Educação para a Cidadania	Segurança, Defesa e Paz Internacional
Educação Ambiental	Segurança Rodoviária	EMEC
Saúde	Risco	

TEMA DA TURMA:



"HORIZONTES DA LIBERDADE: A SAÚDE UNIDA PELA DIVERSIDADE CULTURAL"



No contexto das celebrações do 25 de abril, símbolo da liberdade e da democracia em Portugal, e do Dia do Agrupamento, os alunos investigaram subtemas interligados nos domínios da saúde, interculturalidade e instituições e participação democrática com base nos seguintes objetivos e cronograma.

OBJETIVOS

Desenvolver e exercitar de cidadania concreta, dinâmica e informada face ao diálogo intercultural de processos de saúde e de um estilo de vida saudável

1. Al incentivar os alunos a assumir a bem-estar físico e mental como uma condição básica para exercer plenamente uma cidadania.
1.1 Compreender a evolução do sistema de saúde em Portugal antes e depois do 25 de abril e analisar como as mudanças sociais influenciaram a saúde da população.
2. Al promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como uma oportunidade e fonte de aprendizagem no respeito pela multiculturalidade da sociedade atual.
2.1 Perceber como os diferentes países e tradições culturais podem se assumir como fontes válidas para se ser ativo no dia a dia.
3. Al investigar as mudanças nas instituições públicas e na participação democrática após o 25 de abril.
3.1 Analisar o impacto das reformas públicas na construção de uma sociedade mais participativa e refletir sobre a importância da participação cidadã no funcionamento da democracia.

CRONOGRAMA:



Elaboração dos grupos e início do projeto
24/4/24

Pesquisa da informação e preenchimento dos documentos de síntese
25/4/24


Compilação dos documentos
De 26/4 a 27/4/24

Divulgação do Projeto
28/4/24

Tendo por base os subtemas atribuídos a cada um dos domínios definidos, os alunos trataram de investigar, pesquisar e elaborar as informações contidas neste e-book, compartilhando conhecimentos, reflexões e propostas que emergiram da jornada de descoberta e aprendizagem.

TAREFAS

Cada grupo trata de um subtema



1. SUBTEMAS (Selecionar um subtema)
 - 1 - Esperança de vida à nascença e nº e partos por local e tipo de assistência
 - 2 - Taxa de mortalidade infantil e óbitos segundo as principais causas
 - 3 - Estabelecimentos de saúde (hospitais e centros de saúde)
 - 4 - Profissionais de saúde por 100 mil habitantes (médicos, enfermeiros, farmacêuticos e pessoal saúde dentária)

ENQUADRAMENTO

TAREFAS

Cada grupo trata de um subtema

2 - SUBTEMAS (Selecionar um subtema)

- 1 - Evolução do sistema político português desde 1974
- 2 - Portugal e a adesão à União Europeia
- 3 - Construção da Cidadania Europeia
- 4 - As Instituições Europeias

Instituições e Participação Democrática




TAREFAS

Cada grupo trata de um subtema

3 - SUBTEMAS (Selecionar um país)

- 1 - Guiné-Bissau
- 2 - Cabo Verde
- 3 - São Tomé e Príncipe
- 4 - Angola
- 5 - Moçambique
- 6 - Timor-Leste

Interculturalidade



Em assembleia de turma, foram tomadas decisões quer relativas aos subtemas, quer à constituição dos grupos. Daqui resultaram os grupos de trabalhos que trataram um subtema específico nos domínios da saúde, instituições e participação democrática e interculturalidade.



Índice



Enquadramento	01
Índice	03
Introdução	04
Saúde	05
Instituições e participação democrática	15
Interculturalidade	26
Conclusão	35
Webgrafia	36

INTRODUÇÃO

No âmbito do projeto de Cidadania e Desenvolvimento, a turma C do 12º ano orgulha-se em apresentar o e-book "Horizontes da Liberdade - A Saúde Unida pela Diversidade Cultural". Este trabalho é uma expressão do nosso compromisso com a cidadania ativa e o desenvolvimento contínuo, integrando-se nas comemorações dos 50 anos do 25 de abril e do Dia do Agrupamento. Esta iniciativa celebra o espírito de liberdade e democracia que o 25 de abril representa, explorando a diversidade cultural como uma força que fortalece os pilares da nossa sociedade democrática.

Divididos em quatro grupos, os alunos investigaram subtemas interligados nos domínios da saúde, interculturalidade e instituições e participação democrática. Este esforço coletivo procurou alcançar os seguintes objetivos:

- **Saúde:** Enfatizar a importância do bem-estar físico e mental como condição essencial para o exercício pleno da cidadania, compreendendo a evolução do sistema de saúde em Portugal antes e depois do 25 de abril e analisando o impacto das mudanças sociais na saúde da população.
- **Instituições e Participação Democrática:** Investigar as transformações nas instituições políticas e na participação democrática após o 25 de abril, avaliando o impacto das reformas políticas na construção de uma sociedade mais participativa e refletindo sobre a importância da participação cidadã na manutenção da democracia.
- **Interculturalidade:** Promover o reconhecimento e a valorização da diversidade como fonte de aprendizagem e respeito pela multiculturalidade, percebendo como jogos e brincadeiras interculturais podem fomentar a atividade física e social no cotidiano.

Além da pesquisa teórica, os alunos envolveram-se numa atividade prática significativa: o dia desportivo intercultural. Esta atividade celebrou a amizade entre Portugal e os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), através da aplicação de jogos tradicionais desses países, destacando os laços históricos, culturais e linguísticos que nos unem.

Neste e-book, apresentamos os resultados deste trabalho, compartilhando conhecimentos, reflexões e propostas que emergiram desta jornada de descoberta e aprendizagem. Esperamos que este livro seja um legado duradouro em homenagem aos valores de liberdade, diversidade e participação que celebramos neste ano especial.

Saúde



• “Estabelecimentos de saúde (Hospitais e centros de saúde - número e número de camas)”

• “Esperança de vida à nascença e número de partos por local e tipo de assistência”

Grupo
A

Grupo
B

Grupo
C

Grupo
D

• “Taxa de mortalidade infantil e óbitos com menos de 1 ano e óbitos segundo as principais causas de morte por 100 mil habitantes”

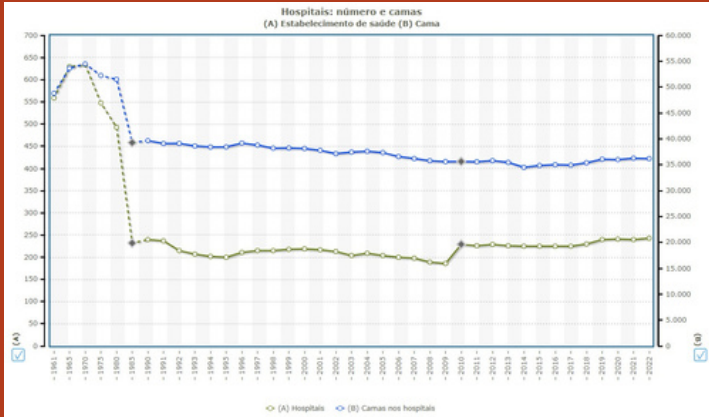
• “Profissionais de saúde por 100 mil habitantes (médicos, enfermeiros, farmacêuticos e pessoal de saúde dentária)”

25 DE ABRIL



“ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – (HOSPITAIS – NÚMERO E CAMAS)”

Grupo A




Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 Fonte: PORDATA

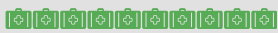
Os dados disponíveis sobre os recursos do sistema de saúde mostram que houve uma redução na capacidade total, considerando o número de instalações e camas disponíveis, enquanto houve um aumento no número de recursos humanos. A maior diminuição no número de hospitais ocorreu nos anos 80, e esse declínio diminuiu em ritmo nas décadas seguintes. Assim, de um total de aproximadamente 548 hospitais em 1975 passou-se para 243 em 2022.


Também no número de camas disponíveis nos hospitais houve uma diminuição ao longo do tempo (de 52 268 camas no ano de 1975 passou-se para 36 209 camas no ano de 2022).


PORTUGAL

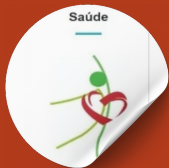
1975 **E AGORA (2022)**


548 hospitais


52 268 camas nos hospitais

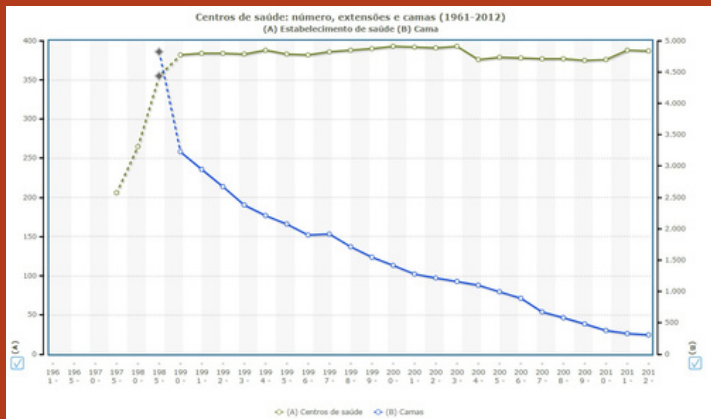

243 hospitais


36 209 camas nos hospitais



“ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE – (CENTROS DE SAÚDE – NÚMERO E CAMAS)”

Grupo A




Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 Fonte: PORDATA


Durante o período de 1975 a 2012, os centros de saúde registaram uma diminuição constante, com uma média de diminuição de 1,7% ao longo do tempo. Essa diminuição foi mais pronunciada entre 1975 e 1980, assim como na década de 90, sendo mais ténue nas décadas seguintes. É importante notar que esse aumento no número de centros de saúde coincidiu com uma significativa redução no número de camas disponíveis, o que indica uma mudança fundamental na natureza desses estabelecimentos.

PORTUGAL


1975 **E AGORA (2012)**




206 centros de saúde



4 824 camas nos centros de saúde (dados de 1985)



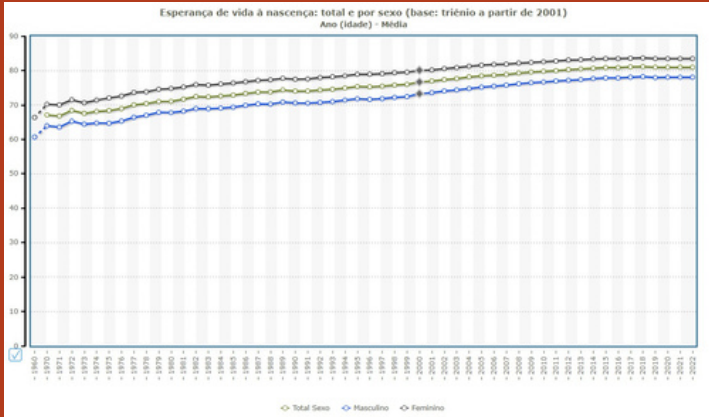
387 centros de saúde



310 camas nos centros de saúde (mudança na natureza destes estabelecimentos)



“ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA”

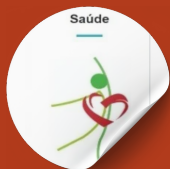


Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 Fonte: PORDATA

No que se refere à esperança de vida à nascença, esta passou de 64 anos para os homens e de 70, 3 anos para as mulheres, em 1970, para 78,1 anos e 83,5 anos, para homens e mulheres, respetivamente, em 2022...

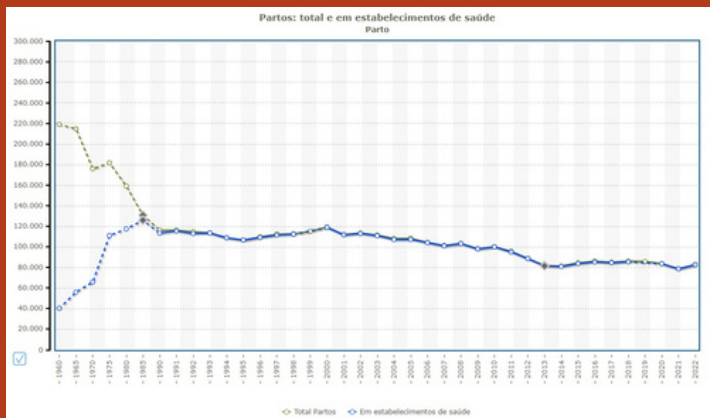
Em ambos os casos o crescimento foi praticamente contínuo, a taxas médias anuais de cerca de 0,43% e de 0,39% para os homens e para as mulheres, respetivamente. Verificou- se um aumento significativo na qualidade de vida.





“NÚMERO DE PARTOS POR LOCAL E TIPO DE ASSISTÊNCIA”

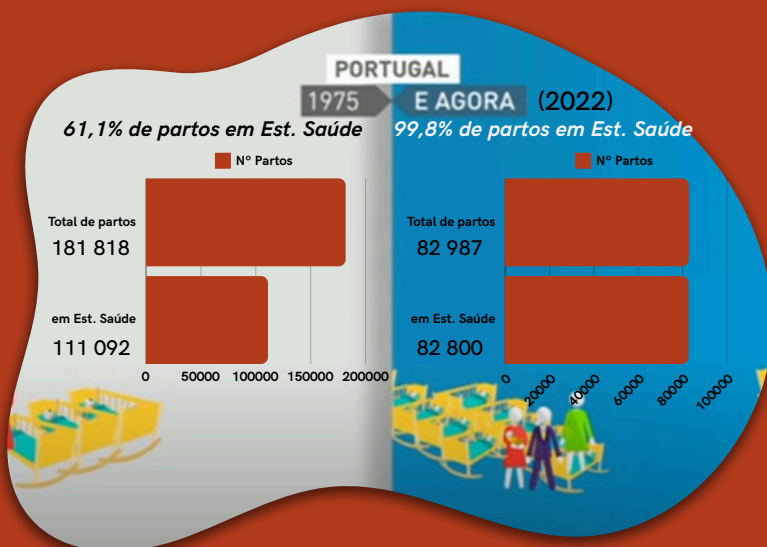
Grupo B



Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 Fonte: PORDATA

O aumento no número de partos assistidos teve um impacto significativo na redução da taxa de mortalidade infantil. Em 1970, aproximadamente 62% dos partos ocorriam em casa, mas em 1980 essa percentagem já havia caído para 26% e continuou a diminuir, sendo atualmente quase inexistente.

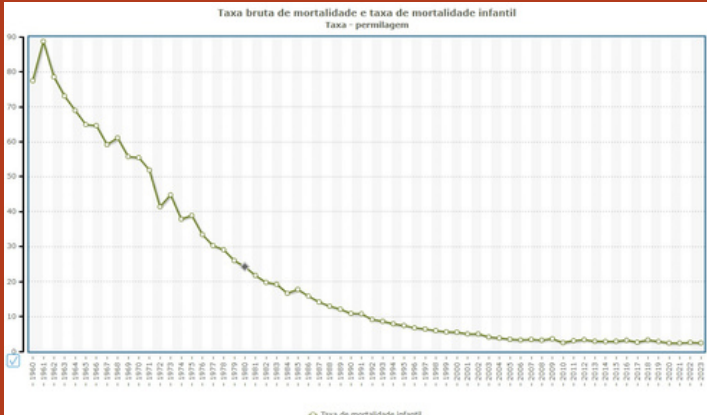
No total houve um decréscimo de partos devido à diminuição da natalidade.





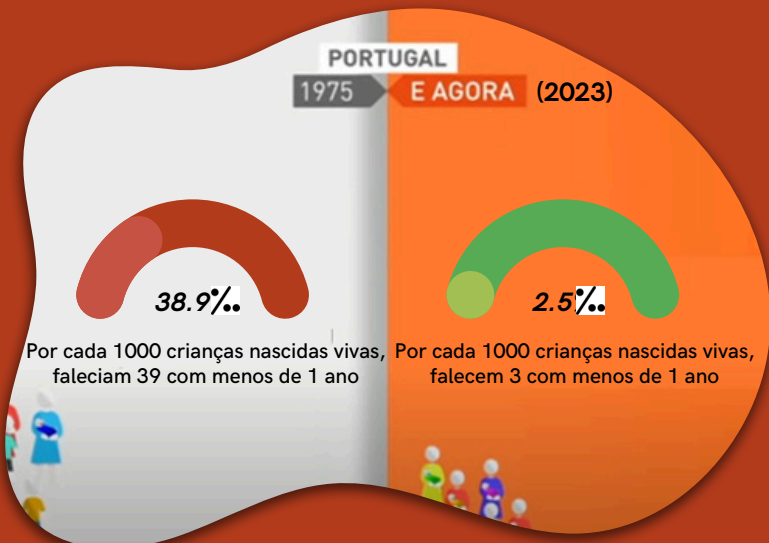
“TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL E ÓBITOS COM MENOS DE 1 ANO”

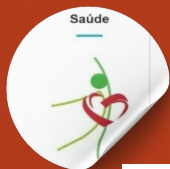
Grupo C



Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA

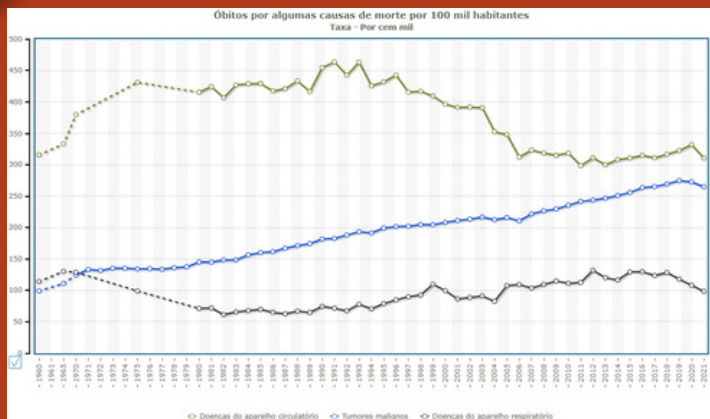
Nos anos posteriores a 1970 a trajetória deste indicador foi claramente favorável. De facto, por cada mil crianças nascidas em Portugal no início da década de 70, perto de 55 não completavam o primeiro ano de vida. Nos anos 60, as taxas de mortalidade eram maiores, chegando a atingir 90 mortes por mil nascimentos. Em 2023, por cada mil nascimentos apenas 2 a 3 não sobreviveram ao primeiro ano de vida. Esse valor representa o mínimo alcançado até ao momento.





“ÓBITOS SEGUNDO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE POR 100 MIL HABITANTES”

Grupo C

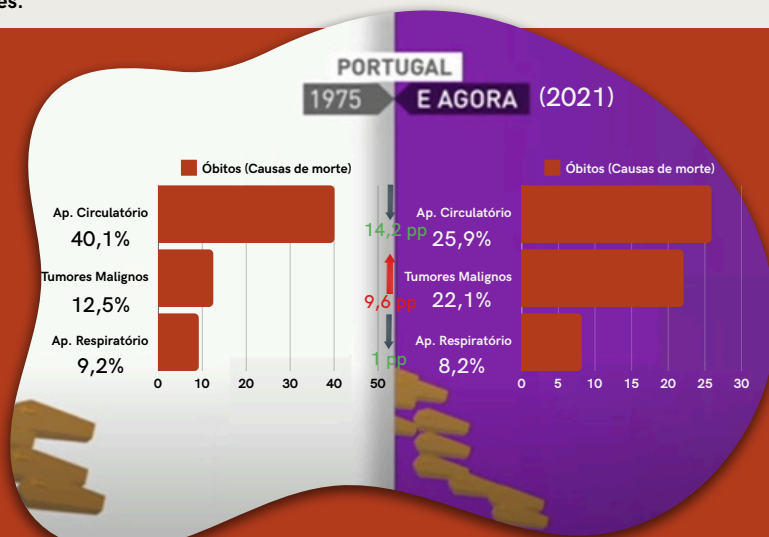


Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA

A taxa de mortalidade devido a doenças do aparelho respiratório, teve uma grande descida entre 1965, com 130 mortos por cem mil habitantes, e 1982, com 62 mortos por cem mil habitantes. Nos anos seguintes, estes valores sofreram muitas oscilações, no entanto a partir de 2018, os mesmos têm vindo a baixar continuamente, atingindo valores de cerca de 98 mortos por cem mil habitantes em 2021.

A taxa de mortalidade devido a doenças do aparelho circulatório, foi aumentando desde os valores registados, a partir de 1960, não tendo sofrido muitas oscilações. Sofreu uma descida significativa e, favorável, a partir de 2006, permanecendo com valores muito próximos até 2021, com cerca de 310 óbitos por 100 mil habitantes.

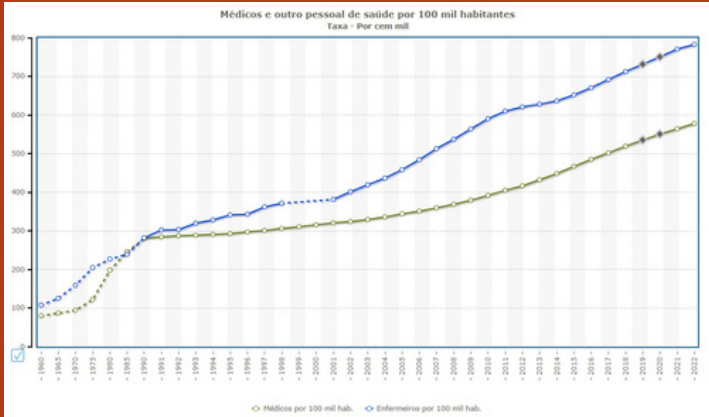
Os tumores malignos são outra principal causa de morte por 100 mil habitantes. Contrariamente às doenças anteriores, o número de óbitos por devido a estes tumores tem crescido progressivamente, tendo sido registados, em 2021, valores de cerca de 265 óbitos por 100 mil habitantes.





PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR 100 MIL HABITANTES (MÉDICOS E ENFERMEIROS)

Grupo D







Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
 INE - Estimativas Anuais da População Residente
 Fonte: PORDATA

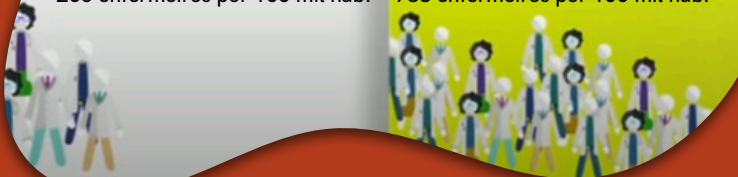
O gráfico mostra a quantidade de médicos e enfermeiros por 100 mil habitantes ao longo do tempo. Esta análise revela que se registou um forte aumento do número de profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) nas últimas décadas.

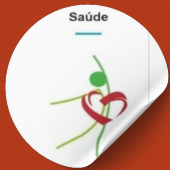
O número de médicos por habitante mais do que quintuplicou entre 1970 e 2012, tendo crescido ao ritmo médio de 3,6% ao ano e aumentado 16 valores desde 2012 até 2022 onde o ano que ocorreu a revolução de cravos foi o que atingiu uma alta taxa de variação (29.9%) tendo valores altos até 1990. O aumento do número de enfermeiros por habitante foi ainda mais intenso, tendo sido multiplicado por um fator próximo de 11 entre os mesmos anos e tendo aumentado aproximadamente 16 valores desde 2012 até 2022 tendo ocorrido também um aumento da sua taxa de variação no ano da revolução (28.6%).

PORTUGAL

1975 → E AGORA (2022)

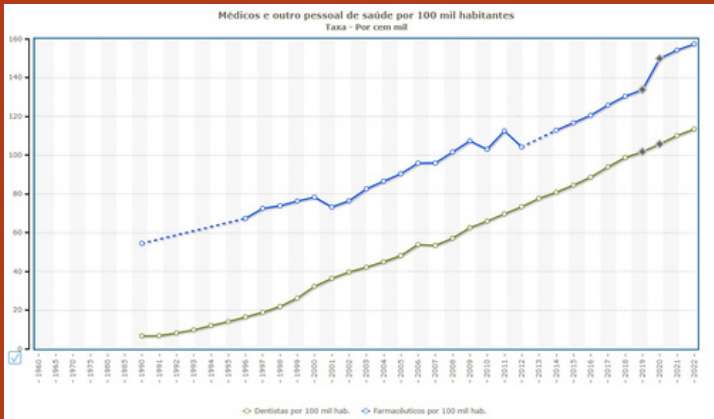
 122 médicos por 100 mil hab.	 576 médicos por 100 mil hab.
 205 enfermeiros por 100 mil hab.	 783 enfermeiros por 100 mil hab.





PROFISSIONAIS DE SAÚDE POR 100 MIL HABITANTES (DENTISTAS E FARMACÊUTICOS)

Grupo D







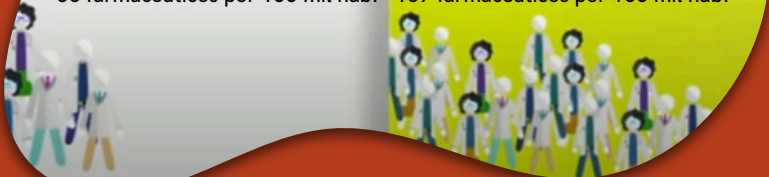
Fontes de Dados: INE - Estatísticas do Pessoal de Saúde
INE - Estimativas Anuais da População Residente
Fonte: PORDATA

O gráfico mostra a quantidade de farmacêuticos e de pessoal de saúde dentária por 100 mil habitantes ao longo do tempo. Esta análise revela que se registou um forte aumento do número de profissionais de saúde nestas categorias nas últimas décadas. Podemos observar que posteriormente ao 25 de Abril houve um acréscimo de profissionais de saúde nomeadamente farmacêuticos e pessoal da saúde dentária (em todos os gráficos podemos ver esse acréscimo), os farmacêuticos tiveram taxas de variação constantes já que existiam mais farmacêuticos antigamente e não houve picos de crescimentos destes, já o pessoal da saúde dentária teve momentos de subidas repentinas antigamente com percentagens de subidas de 5 a 10 por cento nos últimos anos mas de 10 a 20 por cento de 1991 a 2002. Em suma, a análise dos gráficos sugere que Portugal tem feito esforços para aumentar a disponibilidade de profissionais de saúde, em todas as áreas de saúde, em relação à sua população, o que é fundamental para garantir a qualidade e acessibilidade dos cuidados de saúde no país.

PORTUGAL

1975 → E AGORA (2022)

 (1990) 7 dentistas por 100 mil hab.	 (2022) 114 dentistas por 100 mil hab.
 (1990) 55 farmacêuticos por 100 mil hab.	 (2022) 157 farmacêuticos por 100 mil hab.



50 ANOS DE DEMOCRACIA NA SAÚDE (SÍNTESE)

- O n.º de hospitais diminuiu em cerca de 2,3x menos (de 548 para 243)
- O n.º de camas hospitalares diminuiu em cerca de 1,4x menos (de 52 268 para 36 209)
- O n.º de centros saúde aumentou em cerca 2x mais (206 para 387) (2012)
- O n.º de camas nos centros de saúde reduziu drasticamente (alteração da natureza deste tipo estabelecimento)

Estabelecimentos de saúde - n.º e n.º de camas



Esperança de vida à nascença e n.º de partos



- A esperança de vida à nascença cresceu cerca de 12 a 13 anos!
- O n.º de partos diminuiu para metade (2x menos) - diminuição da natalidade.
- O n.º de partos assistidos aumentou significativamente (de 71% passou-se para 99,8% de partos em estabelecimentos de saúde)

- Taxa de mortalidade infantil reduziu drasticamente (de 39 %. para 2,5%).
- Óbitos por doenças do aparelho circulatório desceram 14,2 p.p..
- Óbitos por doenças do aparelho respiratório desceram 1 p.p..
- Óbitos por tumores malignos aumentaram 9,6 p.p. - estilos de vida

Taxa de mortalidade infantil e óbitos (principais causas de morte)

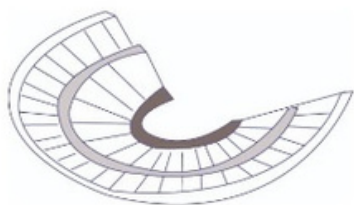


Profissionais de saúde por 100 mil habitantes



- O n.º de médicos por 100 mil habitantes quintuplicou (5x mais)
- O n.º de enfermeiros por 100 mil habitantes quadruplicou (4x mais)
- O aumento do n.º de dentistas por 100 mil habitantes foi muito intenso, (16x mais)
- O n.º de farmacêuticos por 100 mil habitantes triplicou (3x mais)

Instituições e Participação Democrática



• *“As Instituições Europeias”*

• *“Construção da Cidadania Europeia”*

Grupo
A

Grupo
B

Grupo
C

Grupo
D

• *“Evolução do sistema político português desde 1974”*

• *“Portugal e a União Europeia: uma análise da integração europeia”*

25 DE ABRIL

IDENTIDADE HISTÓRICA E CULTURAL EUROPEIA

A identidade histórica e cultural europeia é uma intrínseca tapeçaria formada por séculos de eventos, interações e influências que moldaram o continente na sua forma atual. Esta identidade é profundamente cravada em diversas civilizações e períodos históricos que deixaram uma marca indestrutível, na cultura, na arte, na política e na sociedade europeias.

1. Fundações Antigas: Herança Greco-Romana

A base da identidade europeia data da civilização greco-romana, que floresceu na Antiguidade. Os gregos chegaram ao mundo com os fundamentos da democracia, da filosofia e da arte, enquanto os romanos deixaram um legado de leis, engenharia e administração que influenciaram profundamente a Europa e além.

2. Cristianismo: Fé e Cultura

O cristianismo também desempenhou um papel crucial na formação da identidade europeia. Desde a cristianização do Império Romano até à era das grandes catedrais góticas, a religião moldou a moral, a ética e a arte europeias, influenciando todas as esferas da vida.

3. Idade Média e Renascimento: Transformações e Renovações

A Idade Média viu o surgimento de nações e reinos europeus, assim como o desenvolvimento da arquitetura gótica e das epopeias literárias. O Renascimento trouxe consigo uma nova era de renovação cultural, com um florescimento das artes, da ciência e do pensamento humanista.

4. Reforma e Contrarreforma: Fragmentação e Unidade Religiosa

O século XVI foi marcado pela Reforma Protestante, que desafiou a autoridade da Igreja Católica e dividiu a Europa religiosamente. A Contrarreforma, em resposta, reafirmou os princípios católicos e definiu as fronteiras de uma Europa religiosamente fragmentada.

5. Era das Descobertas e Colonização: Expansão e Consequências

Os séculos XV e XVI testemunharam a era das grandes descobertas e da colonização, quando as potências europeias exploraram e dominaram vastas extensões do mundo. Isso não apenas expandiu os horizontes europeus, mas também teve impactos duradouros nas culturas e sociedades colonizadas.

6. Iluminismo e Revoluções: Ideias e Transformações

O Iluminismo do século XVIII trouxe consigo a disseminação de ideias de razão, liberdade e progresso, que inspiraram movimentos revolucionários em toda a Europa. As revoluções políticas, como a Revolução Francesa, marcaram uma virada na história europeia, buscando a emancipação política e social.

7. Guerras Mundiais e Unificação Europeia:

Da Devastação à Cooperação As Guerras Mundiais do século XX lançaram uma sombra escura sobre a Europa, trazendo devastação e divisão. No entanto, dessas ruínas surgiu o impulso para a cooperação e a integração europeias, resultando na formação da União Europeia, um projeto de paz e prosperidade compartilhada.

8. Diversidade Cultural: Uma Força Unificadora

Apesar de sua vasta diversidade cultural, a Europa encontra-se unidade na valorização e celebração das suas diferenças. Cada país e região contribui com sua própria língua, culinária, arte e tradições para a riqueza da identidade europeia, formando um mosaico cultural vibrante e dinâmico.

Em resumo, a identidade histórica e cultural europeia é uma síntese complexa de heranças antigas e influências contemporâneas, enraizada na diversidade e na interconectividade de suas muitas partes. Essa identidade continua a evoluir e a adaptar-se, refletindo os desafios e as oportunidades de um continente em constante mudança.





AS INSTITUIÇÕES EUROPEIAS

Grupo A

IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO CÍVICA E DEMOCRÁTICA NA CONSTRUÇÃO DA EUROPA

A participação democrática na Europa é um tema complexo e multifacetado, influenciado por uma variedade de fatores políticos, sociais e culturais. Aqui estão alguns pontos-chave sobre a participação democrática na Europa:

1. Sistemas Democráticos

A Europa apresenta uma diversidade de sistemas democráticos, que vão desde repúblicas parlamentares até monarquias constitucionais. Cada nação possui as suas próprias tradições e instituições democráticas, as quais são influenciadas pela sua história, cultura e ambiente político.

2. Eleições

Nas eleições europeias, as cidadãs e os cidadãos dos países da União Europeia (UE) elegem o(a)s deputado(a)s que o(a)s representarão no Parlamento Europeu. Os cidadãos também elegem os seus representantes em níveis local, regional e nacional dependendo da estrutura política de cada país.

3. Participação Política

A participação popular significa tomar parte na sociedade política ou, ainda, informar e compartilhar sua opinião. A participação na vida política é, desse modo, um instrumento, um requisito e uma manifestação da democracia, isso porque regime de governo só será democrático se o povo, além de participar ativamente, for capaz de escolher, dentre os candidatos os representantes, afinal, os representantes são aqueles agentes políticos incumbidos de defender os interesses da comunidade.

4. Democracia Direta e Participativa

Alguns países europeus têm tradições de democracia direta e participativa, onde os cidadãos têm mais oportunidades de influenciar diretamente as decisões políticas, iniciativas populares e outras formas de consulta pública.

5. Instituições Europeias:

A União Europeia (UE) é uma importante arena para a democracia na Europa. O Parlamento Europeu é diretamente eleito pelos cidadãos dos Estados-membros, proporcionando uma voz democrática no nível europeu. No entanto, as instituições da UE também enfrentam desafios de legitimidade e transparência





DIREITOS E DEVERES DA CIDADANIA EUROPEIA A IMPORTÂNCIA DE TRATADOS E ESTRATÉGIAS PARA OS CIDADÃOS EUROPEU.

Falando sobre os direitos e os deveres da cidadania europeia, os cidadãos da União Europeia (UE) têm uma série de direitos fundamentais, como a liberdade de movimento e residência e o direito de voto nas eleições para o Parlamento Europeu. Além disso, têm acesso a serviços sociais e assistência jurídica. No entanto, esses direitos também vêm com deveres, como respeitar as leis e regulamentos dos países membros e contribuir para a coesão social e económica da UE.

Quanto à Importância de Tratados e Estratégias para os cidadãos europeus, a UE opera com base em tratados que estabelecem os princípios fundamentais e os objetivos da União como foi por exemplo os casos do Tratado de Lisboa e o Tratado de Maastricht. Além disso, desenvolve estratégias para abordar questões específicas, como saúde e diversidade cultural. Estratégias como por exemplo a Estratégia Europa 2020 visam promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o que impacta diretamente na saúde e na qualidade de vida dos cidadãos europeus.



O Tratado de Maastricht alterou os tratados europeus anteriores e criou uma União Europeia assente em três pilares: as Comunidades Europeias, a política externa e de segurança comum e a cooperação nos domínios da justiça e dos assuntos internos

Assinatura do Tratado de Maastricht,
07-02-1992

O Tratado de Lisboa consagra os três princípios fundamentais da igualdade democrática, da democracia representativa e da democracia participativa.

Assinatura do Tratado de Lisboa,
13-12-2007





CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA EUROPEIA

Grupo B

ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES DECORRENTES DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA E SEU IMPACTO NA DEMOCRACIA PORTUGUESA.

Por último abordando a Saúde e Diversidade Cultural na Construção da Cidadania Europeia podemos concluir que a saúde é um direito fundamental e uma parte essencial da qualidade de vida dos cidadãos europeus. A diversidade cultural na UE é uma realidade complexa, com pessoas de diferentes origens étnicas, linguísticas e culturais vivendo em países membros. É crucial que os sistemas de saúde da UE reconheçam e respeitem essa diversidade, fornecendo cuidados de saúde culturalmente sensíveis e acessíveis a todos os cidadãos. Isso pode envolver políticas de inclusão, serviços de interpretação e tradução, e programas de sensibilização cultural para profissionais de saúde.

Resumindo, este tema aborda a interseção entre saúde, diversidade cultural e cidadania europeia, destacando a importância de direitos, tratados e estratégias para garantir uma sociedade inclusiva e saudável para todos os cidadãos europeus.



EVOLUÇÃO DO SISTEMA POLÍTICO PORTUGUÊS DESDE 1974

INVESTIGAÇÃO SOBRE A TRANSIÇÃO DE PORTUGAL DE UM REGIME AUTORITÁRIO PARA UMA DEMOCRACIA.

Após quatro décadas sob a ditadura de Salazar e, posteriormente, do Estado Novo, o ponto de virada foi a Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, liderada pelo Movimento das Forças Armadas (MFA).

Este evento marcante derrubou o regime autoritário, pondo fim à ditadura e abrindo caminho para um período de transição para a democracia. O período pós-revolucionário foi desafiador, com Portugal enfrentando questões políticas, económicas e sociais complexas.

Ao longo dos anos, Portugal continuou a fortalecer a sua democracia, enfrentando desafios e celebrando conquistas, tornando-se um exemplo de sucesso na transição de um regime autoritário para um sistema democrático estável e vibrante.

Uma das mudanças mais importantes foi a criação de partidos políticos. Depois da revolução, diversos partidos surgiram, representando uma variedade de ideologias políticas, desde os mais à esquerda até os mais à direita. Isso permitiu uma pluralidade de vozes no cenário político português, essencial para o funcionamento de uma democracia.



A 25 de abril de 1976, os portugueses votaram para eleger, pela primeira vez, os seus representantes na Assembleia da República, o novo órgão legislativo do regime democrático que então nascia.

EVOLUÇÃO DO SISTEMA POLÍTICO PORTUGUÊS DESDE 1974

Grupo C

ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA ESTRUTURA POLÍTICA, INCLUINDO A CRIAÇÃO DE PARTIDOS POLÍTICOS, A ELABORAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO E A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA PARLAMENTAR..

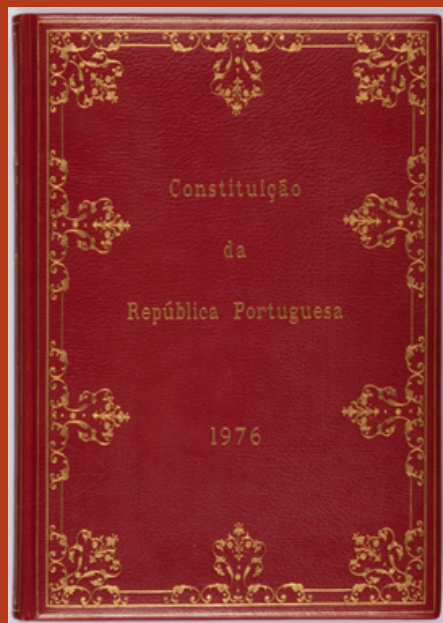
Outro marco muito importante foi a elaboração da Constituição. Em 1976, foi publicada a Constituição da República Portuguesa, que estabeleceu os princípios fundamentais para a democracia, garantindo direitos individuais e liberdades civis, além de definir a estrutura do Estado e dos seus órgãos de soberania.

Além disso, aconteceu uma reorganização do sistema parlamentar. Portugal adotou um sistema parlamentar democrático, no qual o parlamento desempenha um papel central na tomada de decisões políticas. As eleições legislativas passaram a ser realizadas regularmente, permitindo que qualquer cidadão pudesse votar para eleger o seu representante no parlamento.

Em suma, a transição de Portugal de um regime autoritário para uma democracia foi um processo multifacetado que envolveu mudanças na estrutura política, incluindo a criação de partidos políticos, a elaboração da Constituição e a organização do sistema parlamentar. Essas mudanças foram fundamentais para a consolidação da democracia no país e para a afirmação dos direitos, liberdade e deveres dos cidadãos portugueses.



A existência de uma constituição num estado é fundamental para garantir a ordem, a estabilidade e os direitos fundamentais dos cidadãos.



Constituição da República Portuguesa de 1976



PORTUGAL E A UNIÃO EUROPEIA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Grupo D

EXPLORAÇÃO DOS MOTIVOS E CONSEQUÊNCIAS DA ADESÃO DE PORTUGAL À COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA (ATUAL UNIÃO EUROPEIA) EM 1986.

A Portugal interessava entrar nas Comunidades Europeias para aceder ao mercado europeu e a fundos comunitários para modernizar as infraestruturas e a economia. Nos anos 90, o PIB e as exportações cresceram e reduziu-se o desemprego, a inflação e a dívida externa. Mas os governos, condicionados pela UE, tinham dificuldade em apoiar os sectores mais tradicionais a braços com a concorrência europeia.

O PS assumiu a causa da adesão à CEE nas legislativas de 1976 e uma vez ganhas as eleições, Mário Soares como primeiro-ministro lançou a discussão no Parlamento. Com o apoio do CDS e do PSD e com a oposição do PCP, formalizou o pedido de adesão em 1977. No entanto, a instabilidade governativa (10 governos entre 1976 e 1987) iria dificultar esse processo, tendo sido difícil obter o consenso político para a revisão constitucional de 1982, que aligeirou a carga ideológica revolucionária da Constituição e assumiu o carácter mais democrático das instituições com vista à integração na economia de mercado.

O acesso aos Fundos Estruturais (e de Coesão) destinados à modernização da economia permitiu criar vários programas de apoio: o PRODAC para as acessibilidades, o PEDAP para a agricultura, o PEDIP para a indústria, o PODAEEF para a formação profissional e o PRODEP para a educação. A aplicação destes fundos foi mais visível na modernização das infraestruturas, como as redes de telecomunicações, gás, eletricidade, água e ainda as redes rodoviária e ferroviária, com destaque para a construção de autoestradas e pontes, entre as quais a Vasco da Gama.



ANO	TAXA CRESCIMENTO (em %)	ANO	TAXA CRESCIMENTO (em %)
1990	7,86	1997	4,40
1992	3,13	2000	3,82
1994	1,49	2002	0,77

FONTE: PORDATA

Impacto da adesão de Portugal à CEE na evolução do PIB, de 1990 a 2002



PORTUGAL E A UNIÃO EUROPEIA: UMA ANÁLISE DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Grupo D

ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS POLÍTICAS E INSTITUIÇÕES DECORRENTES DA INTEGRAÇÃO EUROPEIA E SEU IMPACTO NA DEMOCRACIA PORTUGUESA.

As principais transformações na economia portuguesa verificaram-se na modernização tecnológica da construção de infraestruturas, nas comunicações, no audiovisual e na informática.

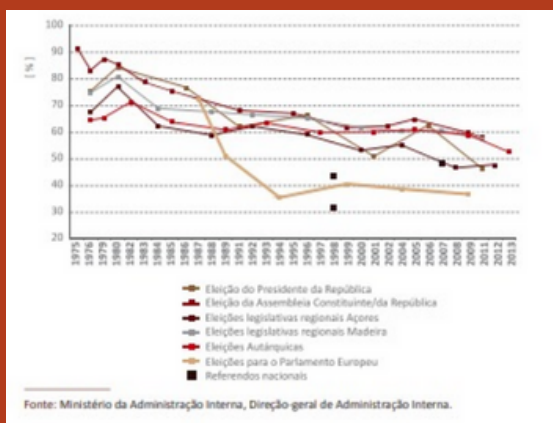
Desde o 25 de Abril de 1974, já foram feitos 72 atos eleitorais gerais e 3 referendos de âmbito nacional até 2014. A participação política nos atos eleitorais reduziu ao longo dos últimos 50 anos.

Nas eleições para a Assembleia da República registou-se um máximo de 91,7% de participação (em 1975) e um mínimo de 58,1% em 2011, existindo uma quebra de 33,6%. Nas eleições para a Presidência da República, o máximo de participação foi de 84,2% em 1980 e o mínimo foi de 46,5% em 2011, existindo uma quebra de 37,7%.

As eleições para Assembleia da República, Assembleias legislativas regionais e as eleições para a Presidência da República são as que têm tido menores números de abstenção, ao contrário das eleições autárquicas.

A participação nas eleições para o Parlamento Europeu iniciou-se com um nível elevado em 1998 mas registou uma quebra acentuada nos dois ciclos seguintes, para atingir valores mínimos de participação em atos eleitorais. Nenhum dos três referendos que se realizaram envolveu uma participação maioritária das/os eleitoras/es.

As eleições autárquicas, apesar de terem menor número de eleitores, têm sido as mais estáveis em termos de participação.



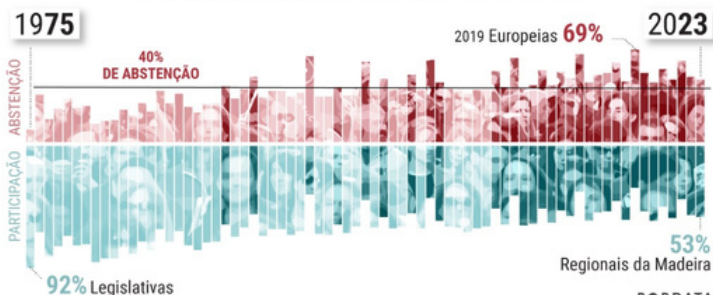
Participação em atos eleitorais em Portugal após o 25 de Abril de 1974

INSTITUIÇÕES E PARTICIPAÇÃO DEMOCRÁTICA



MAIS DE 40% DOS ELEITORES JÁ NÃO VÃO ÀS URNAS¹

Participação e abstenção nas 73 eleições desde o 25 de Abril²

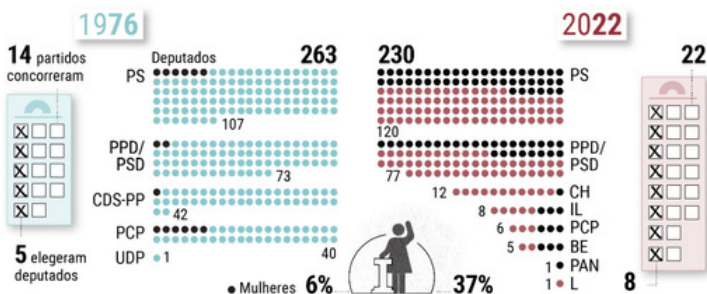


FONTE: SGMAI/PORDATA ¹A abstenção esteve sempre acima dos 40% nas últimas 23 eleições; ²Ordenadas por data da eleição

PORDATA
INFOGRAFIA: ANA SERRA E RICARDO GARCIA



HÁ MAIS PARTIDOS E MULHERES NO PARLAMENTO



FONTES: Assembleia da República, SGMAI/PORDATA

PS-Partido Socialista, PPD/PSD-Partido Popular Democrático/Partido Social Democrata, CDS-PP-Centro Democrático e Social/Partido Popular, PCP-Partido Comunista Português, UDP-União Democrática Popular, CH-Chega, IL-Iniciativa Liberal, BE-Bloco de Esquerda, PAN-Pessoas-Animais-Natureza, L-Livre

INFOGRAFIA: Ana Serra e Ricardo Garcia

Interculturalidade



- “País: São Tomé e Príncipe
- Jogo: Pneu ”

Grupo
A

Grupo
B

- “País: Moçambique
- Jogo: Mbube Mbube ”

Grupo
C

Grupo
D

- “País: Guiné-Bissau
- Jogo: Êxodo ”

- “País: Angola
- Jogo: Garrafinha ”

25 DE ABRIL



PAÍS SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Grupo A



São Tomé e Príncipe é um pequeno país insular situado no Golfo da Guiné, na costa oeste da África Central, é composto por duas ilhas principais e oferece uma mistura de beleza e cultura diversificadas, incluindo, como por exemplo, florestas tropicais, montanhas vulcânicas e praias paradisíacas. Foi colonizado por Portugal no século XV e tornou-se independente a 12 de julho de 1975 após uma luta pela libertação liderada pelo Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP).

Capital	São Tomé
Cidade mais populosa	São Tomé
Lingua oficial	Português
Outras línguas	Forro, cabo verdiano, francês
Governo	República semipresidencialista
• Presidente	Carlos Vila Nova
• Primeiro-ministro	Patrice Trovoada
Independência	de Portugal
• Data	12 de Julho de 1975
Área	
• Total	1001 km ² (183.º)
População	
• Estimativa para 2023	220 372 ^[1] hab. (183.º)
• Censo 2012	187 356 ^[2] hab.
• Urbana	76,4 hab. (188.º)
• Densidade	156,84 hab./km ² (65.º)





PAÍS SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Grupo A

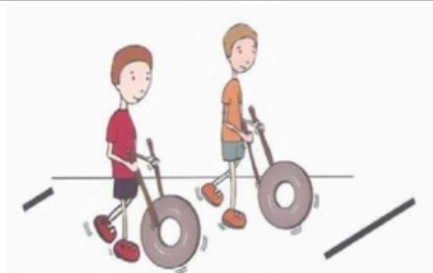


Jogo



DIA DESPORTIVO INTERCULTURAL

Pneus



Objetivo

Apenas os paus podem guiar os pneus, perde quem não respeitar o percurso.

Nº de jogadores

No mínimo dois.

Material

Pneus e paus.

Instruções

Os jogadores conduzem os pneus com dois paus, um em cada mão, usando apenas esses paus como guia dos pneus. Neste jogo, as pontas dos paus devem ficar na parte interior aos pneus e, o percurso é da responsabilidade do júri. Ganha aquele que percorrer o percurso mais rápido sem desrespeitar as regras e o percurso.





PAÍS MOÇAMBIQUE

Grupo B



Moçambique é um país situado na costa sudeste da África, limitado a leste pelo Oceano Índico. Possui uma diversidade cultural rica, com influências africanas, portuguesas e outras. A sua capital é Maputo. Moçambique é conhecido pela sua beleza natural, incluindo praias deslumbrantes, parques nacionais e uma vida selvagem diversificada.

O país tornou-se independente de Portugal em 25 de junho de 1975, após uma longa luta pela libertação liderada pelo Movimento de Libertação de Moçambique (FRELIMO). Após a independência, Moçambique enfrentou desafios políticos, económicos e sociais, incluindo uma guerra civil devastadora que durou de 1977 a 1992. Desde então, o país tem trabalhado para reconstruir e desenvolver sua economia e sociedade.

Capital	Maputo
Cidade mais populosa	Maputo
Língua oficial	Português ^{[1][nota 1]}
Governo	República unitária semipresidencialista sob um sistema de partido dominante
• Presidente	Filipe Nyusi
• Primeiro-ministro	Adriano Maleiane
Independência	de Portugal
• Data	25 de junho de 1975
Área	
• Total	801 590 km² (35.º)
Fronteira	Tanzânia, Zâmbia, Maláui, Essuatíni, Zimbábue e África do Sul.
População	
• Censo 2017	27 909 798 ^[2] hab.
• Densidade	34,8 hab./km²





PAÍS MOÇAMBIQUE

Grupo B



Jogo



DIA DESPORTIVO INTERCULTURAL

Mbube Mbube



Objetivo	Ajudar o leão a apanhar a impala.
Nº de jogadores	Grandes grupos (6+)
Material	2 vendas
Instruções	
1. Para jogar este jogo, todos formam num grande círculo.	
2. Escolher 2 jogadores para serem o leão e a impala.	
3. Colocar uma venda em cada jogador e rodá-los várias vezes.	
4. Permanecendo dentro do círculo, o leão move-se em seguida à caça da impala. A impala também se pode movimentar.	
5. As crianças que formaram o círculo começam a chamar ao leão, "Mbube, Mbube". À medida que o leão se aproxima da impala, a entoação torna-se mais alta e mais rápida. No entanto, se o leão se afastar, o canto torna-se mais suave e mais lento.	
6. Se o leão não apanhar a impala dentro de 1 ou 2 minutos, então um novo leão deve ser escolhido. Se a impala for apanhada pelo leão, então outra criança é escolhida para ser a impala.	





PAÍS GUINÉ-BISSAU

Grupo C



A Guiné-Bissau é um pequeno país da África Ocidental, localizado na costa atlântica. A sua capital é Bissau. Com uma rica diversidade étnica e cultural, a Guiné-Bissau abriga diversos grupos étnicos, incluindo os balantas, fulas e mandingas, entre outros. O país é conhecido pela sua biodiversidade, incluindo manguezais, savanas e florestas tropicais. No entanto, enfrenta desafios socioeconómicos significativos, como pobreza, instabilidade política e infraestruturas subdesenvolvidas. A Guiné-Bissau tornou-se independente de Portugal em 24 de setembro de 1973, após uma longa luta de libertação liderada pelo Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), sob o comando de figuras como Amílcar Cabral. Após a independência, o país enfrentou desafios de desenvolvimento e instabilidade política.

Capital	Bissau 11°52'N 15°36'W
Cidade mais populosa	Bissau
Língua oficial	Português
Língua não-oficial	Crioulo da Guiné-Bissau
Religião oficial	46.1% Islamismo 30.6% Crenças Tradicionais Africanas 18.9% Cristianismo 4.4% Outras / Nenhuma [1]
Governo	República unitária semipresidencialista
• Presidente	Umaro Sissoco Embaló
• Primeiro-ministro	Rui Duarte de Barros
Independência	de Portugal
• Declarada	24 de setembro de 1973
• Reconhecida	10 de setembro de 1974
Área	
• Total	36 125 km² km² (136.º)
• Água (%)	22,4
Fronteira	Senegal e Guiné-Conacri
População	
• Estimativa para 2022	2 026 778[2] hab. (147.º)
• Censo 2009	1 449 230 hab.





PAÍS GUINÉ-BISSAU

Grupo C

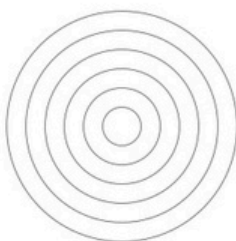


Jogo



DIA DESPORTIVO INTERCULTURAL

Êxodo



Objetivo	Conseguir o maior número de jogadores no centro do círculo
Nº de jogadores	Sem limite
Material	Pedras ou rolhas

Instruções

Desenha-se no chão um grande alvo formado por dez círculos concêntricos. Os jogadores são divididos em duas equipas. Ao sinal de largada, enfrentam-se em dupla. Um dos dois jogadores esconde uma pedra em uma das mãos e o outro deve adivinhar em que mão ela está. Se adivinhar, ele pega a pedra, esconde-a numa das mãos e assim por diante.

Quando um dos dois errar, o outro dá um passo à frente dentro do alvo. O que ficou de fora joga agora com um novo adversário. Se o novo adversário errar a mão que está com a pedra, o jogador finalmente pode entrar no círculo, mas se novamente for ele a errar, o mesmo continua fora e o novo adversário entra, e assim por diante.

À medida que o jogo continua, podem se enfrentar apenas adversários que estão no mesmo círculo (ou fora do alvo se não tiver entrado no primeiro círculo). Quem não tem mais adversários para enfrentar, fica onde está. Ganha a equipa que conseguir posicionar primeiro, a metade de seus jogadores no centro do círculo.





PAÍS ANGOLA

Grupo C



Angola, país do Sul de África, oficialmente designado por República de Angola, colonizada por Portugal no século XV, situa-se na costa ocidental de África, entre a África Central e Austral, a sua capital é Luanda, sendo a maior cidade. Nos anos 60 e 70, os movimentos de libertação lutaram contra a presença de Portugal e, na sequência do 25 de abril de 1974, a independência foi alcançada a 11 de novembro de 1975. Desde então, tem enfrentado desafios políticos, económicos e sociais, mas também tem demonstrado um potencial significativo de crescimento e desenvolvimento. A riqueza de recursos naturais, como petróleo, diamantes e minerais, juntamente com sua população jovem, oferece oportunidades para o futuro progresso do país.

Capital	Luanda
Cidade mais populosa	Luanda
Língua oficial	Português
Línguas nacionais	Quicongo, Chócue, Umbundo, Quimbundo, Ganguela e Cuanhama têm status de línguas nacionais) [2][3]
Governo	República presidencialista de partido dominante unitária
• Presidente	João Manuel Gonçalves Lourenço ^[4]
• Vice-presidente	Esperança da Costa ^[4]
Independência	
• de Portugal	11 de novembro de 1975
Área	
• Total	1 246 700 km ² (23.º)
• Água (%)	pouca (em superfície)
Fronteira	República do Congo, República Democrática do Congo, Zâmbia e Namíbia
População	
• Estimativa para 2020	32,87 milhões ^[5] hab. (46.º)
• Censo 2014	25 789 024 ^[6] hab.
• Densidade	20,6 hab /km ²





PAÍS ANGOLA

Grupo D



Jogo



DIA DESPORTIVO INTERCULTURAL

Jogo da garrafinha



Objetivo

Encher o máximo possível de garrafas dentro de um determinado período de tempo, enquanto evita ser atingido por uma bola pequena.

Nº de jogadores

De 3 a 8 Pessoas

Material

Uma bola pequena feita com meias ou tecidos, garrafas e areia

Instruções

São divididas duas equipas de 3 a 8 pessoas e no centro do espaço, uma equipa tenta encher com areia o máximo possível de garrafas. Enquanto isso, a outra equipa atira uma bola pequena, com a intenção de atingir as pessoas que estão no centro. Quando a bola pequena acerta alguém, as equipas trocam de lugar.



CONCLUSÃO

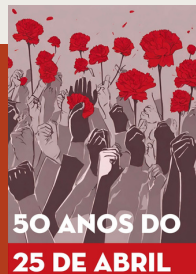
Ao concluir este e-book, "Horizontes da Liberdade - A Saúde Unida pela Diversidade Cultural", refletimos sobre a riqueza da jornada que empreendemos. Este projeto não só ampliou o nosso entendimento sobre os temas de saúde, interculturalidade e participação democrática, mas também reforçou o nosso compromisso com os valores fundamentais do 25 de abril: liberdade, diversidade e democracia.

Através da nossa pesquisa, compreendemos melhor como a evolução do sistema de saúde em Portugal tem sido influenciada pelas transformações sociais e políticas. Analisamos o impacto das reformas políticas na promoção de uma participação cidadã mais ativa e informada, essencial para a manutenção de uma democracia vibrante.

Na exploração da interculturalidade, reconhecemos a diversidade cultural como uma poderosa fonte de aprendizagem e enriquecimento. A atividade prática do dia desportivo intercultural não só reforçou os laços históricos e culturais com os PALOP, mas também nos ensinou a valorizar e respeitar as diferentes culturas que compõem a nossa sociedade.

Esperamos que as reflexões e propostas apresentadas neste e-book inspirem outros a valorizar a diversidade, a promover a saúde e a participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Que este trabalho coletivo seja uma homenagem duradoura ao espírito do 25 de abril e um guia para futuras gerações na busca contínua por liberdade e igualdade.

Que os "Horizontes da Liberdade" continuem a se expandir, unindo-nos na celebração da nossa diversidade cultural e fortalecendo os pilares da nossa democracia.



WEBGRAFIA

- [https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_\(Portugal\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Estado_Novo_(Portugal))
- <https://www.publico.pt/interactivo/ditadura-democracia-portugal>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Revolu%C3%A7%C3%A3o_de_25_de_Abril_de_1974 <https://ensina.rtp.pt/?s=25+de+abril+>
- <https://www.pordata.pt/>
- https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=IN
- https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/construcao-democracia_1974-1976.aspx
- <https://www.parlamento.pt/Parlamento/Paginas/primeiras-eleicoes-ar-1976.aspx>
- https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_de_Portugal
- <https://eurocid.mne.gov.pt/> https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies_pt
- https://ec.europa.eu/portugal/about-us/eu-presence_pt
- https://europa.eu/european-union/law/treaties_pt
- https://europa.eu/european-union/about-eu/history_pt
- <https://cidadania.dge.mec.pt/instituicoes-e-participacao-democratica>
- <https://a25abril.pt/base-de-dados-historicos/>
- 25 de Abril - 40 anos de estatísticas
- <https://www.publico.pt/interactivo/ditadura-democracia-portugal>
- <https://www.facebook.com/people/Federa%C3%A7%C3%A3o-Portuguesa-de-Jogos-Tradicionais/100071860508371/>
- <http://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/196>
- <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2616>
- <https://view.genial.ly/61d581071d0f2b0ded904705/interactive-content-instituicoes-democratica-europa>
- <https://www.escolaportuguesastp.com/junior-jogo>
- <https://www.worldbank.org/pt/country/saotome/overview>
- <https://quebichotemordeu.com/bichos-no-sotao/mbube-mbube-as-brincadeiras-das-criancas-em-africa/>
- <https://angorussia.com/lifestyle/5-brincadeiras-marcaram-infancia-dos-angolanos-ja-atingiram-maior-idade/>
- <https://pt.wikipedia.org/wiki/Angola>

Horizontes da liberdade - a saúde unida pela diversidade cultural -

E-book do Projeto de Cidadania e Desenvolvimento
12C -
Ano letivo 2023/24



50 ANOS DO

25 DE ABRIL